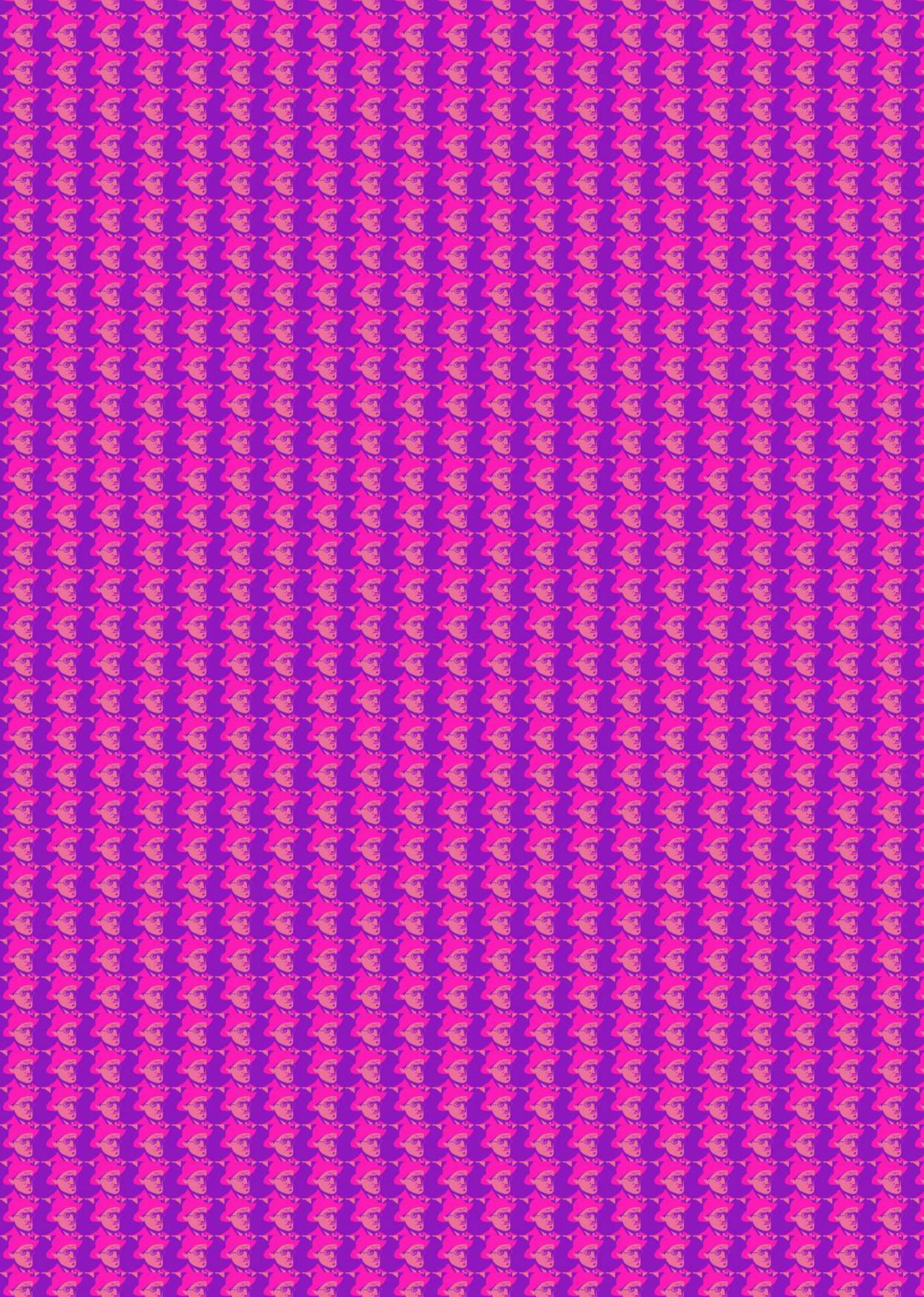


# RESENHAS

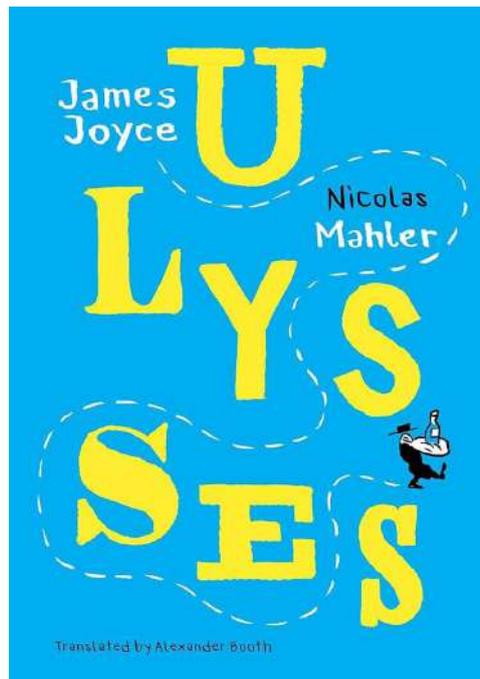




**MAHLER, Nicolas. *Ulysses*. Tradução de Alexander Booth. Londres: Seagull, 2022.**

Lielson Zeni<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro



Uma adaptação de *Ulysses*, de James Joyce, para os quadrinhos surgiu em forma digital e esteve disponível na internet até anos atrás, *Ulysses “Seen”*, do norte-americano Robert Berry, que também assina as ilustrações da *James Joyce Quarterly*. A proposta era colocar como desenho o máximo possível dos detalhes do livro em quadrinhos, trazendo notas ao fim das postagens, em uma abordagem bastante pedagógica da leitura.

---

<sup>1</sup> Doutor em Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: lielson@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7438-0235>



FIGURA 1: *Ulysses* "Seen". Arte de Robert Berry.

O estilo de arte dessa adaptação é de um naturalismo acadêmico, permitindo poucas experimentações em composição de página ou de desenho e cores. A proposta de Berry é, ao que parece, trazer o livro em forma narrativa bastante clássica. A impressão final é de uma adaptação de pouca criatividade.

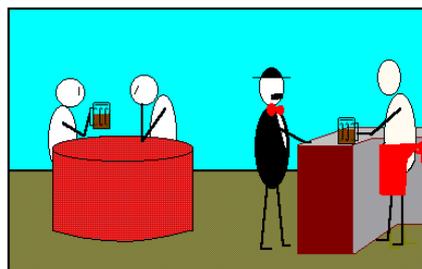
Proposta parecida é do *Ulisses*, em mangá, lançado no Brasil pela L&PM. Produzido pelo estúdio japonês East Press.



FIGURA 2: *Ulisses* em mangá (p.18)

Esta obra também mantém uma estreita observância à trama de *Ulysses* e tem todas as características de obra feita por encomenda, por um estúdio que não dá a autoria individual a seus quadrinistas e com um extenso catálogo de adaptações literárias para os quadrinhos.

Vale citar também a adaptação/resumo em *gifs* animados *Ulysses for Dummies*, disponível online, que parte justamente da reconhecida dificuldade de compreensão da obra. Por meio de bonecos-palito e a paleta de 16 cores do Windows 98, essa obra resume cada capítulo do romance em um *gif* animado. Esta opção tem a ousadia e o humor da obra de Joyce, embora em *Ulysses for Dummies* ela se traduza pelo mínimo de matéria estética.



Lunchtime. Bloom stops in at a pub for a bite to eat.

FIGURA 3: *Ulysses for Dummies*; o oitavo episódio resumido em uma imagem.

A essas duas adaptações veio juntar-se a do quadrinista Nicolas Mahler *Ulysses* (tradução de Alexander Booth. Londres: Seagull Books, 2022), que se insere nas comemorações do centenário do romance de Joyce. O austríaco Mahler é quadrinista e artista gráfico de carreira já consolidada no mercado europeu. Mahler produz originalmente em idioma alemão, mas tem a maioria de seus trabalhos disponíveis em francês e em inglês. Vale citar que ele não é alguém estranho às adaptações literárias em quadrinhos, já tendo passado pela ponta de sua caneta *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust, *Mestres antigos*, de Thomas Bernhard, e *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll. Além do próprio Joyce, com *Finnegans Wake*.

Mahler é um autor de monumental economia gráfica. Seus personagens são desenhados com poucos traços e, frequentemente, só é possível distinguir um do outro por características específicas como óculos, chapéu ou altura. Os cenários também se constroem com poucas linhas, mais sugerindo do que mostrando.



FIGURA 4: *Ulysses*, de Mahler (p. 114).

Trata-se de um estilo que, em um primeiro momento, parece resistir a se relacionar com uma obra que usa de forma máxima as possibilidades da palavra. Mas é justamente nesse embate entre o que transborda em Joyce e o que permanece contido em Mahler que esse *Ulysses* em quadrinhos marca sua presença.

Em vez de trazer para a adaptação o máximo possível dos detalhes do livro, como a proposta de Berry em *Ulysses "Seen"*, Mahler dá mais atenção à estrutura do romance. Entende que há uma comparação homérica em termos muito particulares, camadas de humor, e muito do aspecto humano distribuído pelo cotidiano de uma pessoa dita comum. Desse modo, Mahler forma primeiro sua compreensão de *Ulysses* para, então, trazer a rerepresentação da obra em seus termos gráficos.

Talvez o que mais chame a atenção seja a considerável diferença de enredo, em mais um contraponto com as outras adaptações. Não há Stephen Dedalus ou seu equivalente, sendo algumas de suas cenas atribuídas ao único protagonista, que, aliás, não é o senhor Bloom, mas Leopold Wurmb, que perambula pela cidade de Viena, não Dublin.

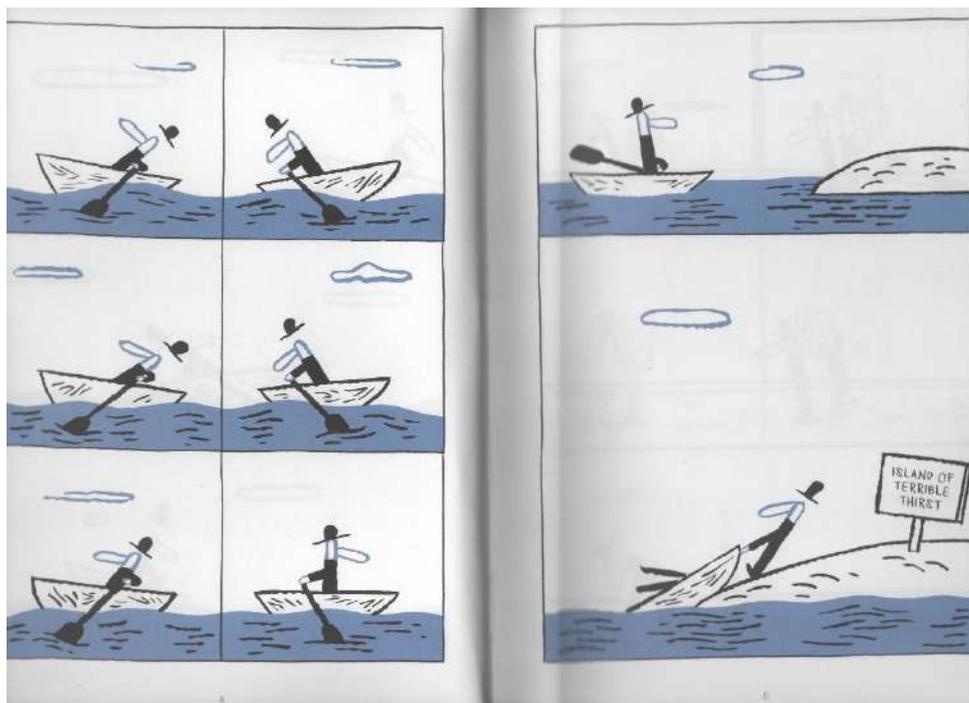


FIGURA 5: *Ulysses*, de Mahler (pp. 4-5).

A obra se divide em oito partes, cada uma nomeada com uma das letras do nome “Ulysses”, além de um preâmbulo sem título e em quadrinhos que consiste em um homem que chega num barco à remo à “Terra da sede terrível” e entorna garrafa após garrafa até encontrar, completamente bêbado, uma torre. Ele sobe na construção e observa. Então, começa o primeiro capítulo com o senhor Wurmb.

Leitores de *Ulysses* vão reconhecer o espaço da cena inicial do romance, a torre Martello, onde Stephen Dedalus e Buck Mulligan vivem, até que o primeiro deles resolve abandonar a moradia.

No capítulo “U”, com uso da cor vermelha junto ao preto e o branco, em substituição ao azul do preâmbulo, o senhor Wurmb vai começar a fazer café da manhã, sair para comprar salsicha, aproveitar e passar nos correios para pegar a carta de um flerte epistolar, perder seu chapéu e comprar outro. De posse da carta, senta-se na praça para lê-la e descobrimos que a remetente é Olivia, uma personagem que lembra em tudo Olivia Palito, da série *Popeye*. Este é um capítulo bastante próximo de “Calipso”, com narrativa que se alterna entre seis quadros (três linhas e duas colunas) e três quadros por página (em coluna única). Esse esquema de página é interrompido pela carta de Olivia e, ao final, pelo fogão com comida queimando e soltando muita fumaça, em página inteira, que fecha o capítulo.

No capítulo “L”, que trata de um funeral, a cor do preenchimento é o cinza. Aqui há a entrada de partituras para marcar cantos fúnebres e o recurso do texto sem balão,

em fontes grandes que cobrem todo o quadro para marcar o fluxo de consciência. Esse recurso gráfico vai retornar mais vezes ao livro. Este é um capítulo próximo do “Hades”.

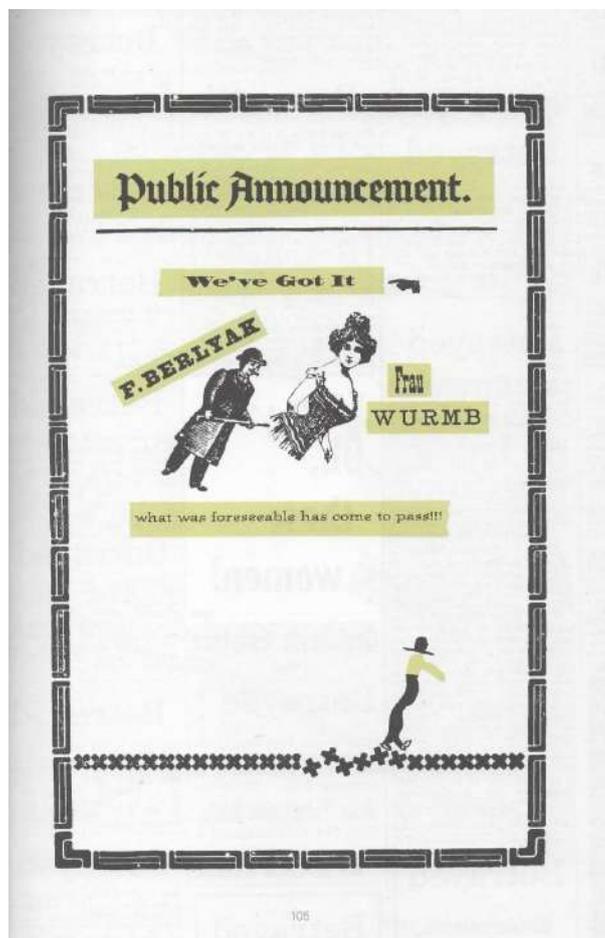


FIGURA 6: *Ulysses*, de Mahler (p. 105).

Em “Y”, vamos acompanhar o senhor Wurmb em seu trabalho no jornal *Neuigkeits-Welt-Blatt*, como criador de anúncios. Aqui há colagens com imagens de jornais que realmente circularam em Viena no dia 16 de junho de 1904, e a cor do preenchimento é o amarelo, que parece o papel de jornal amarelado. O fluxo de consciência é criado por recortes de jornal e o tema da traição de Molly, sua esposa cantora, com Berlyak (que é o seu agente), é representada por meio de colagem de anúncios antigos. A proximidade aqui é com “Éolo”.

No primeiro capítulo “S”, a cor predominante é o verde. Leopold Wurmb sai do trabalho e vai tentar almoçar. As páginas usam cada vez mais o espaço em branco de forma narrativa e o letreamento é diagramado para construir o interior do personagem.

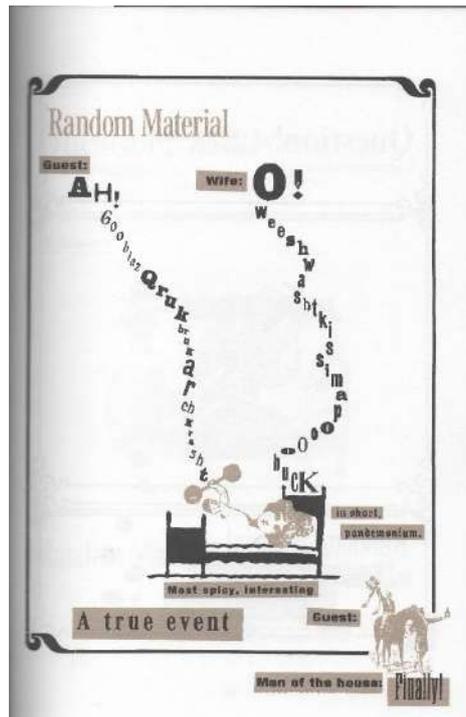


FIGURA 7: *Ulysses*, de Mahler. (p. 157).

No “S” seguinte, uma cor semelhante ao cobre predomina. É o capítulo de perguntas e respostas, todo tomado por colagens de anúncios do começo do século 20 e uma distribuição espacial do texto bastante significativa.

O “E” é ocupado por outro tom de verde, com Mahler dobrando a aposta na radicalidade das composições de página, mesclando colagem, traço e letreiramento. Também é o capítulo em que o livro mais dialoga com a tradição dos quadrinhos: personagens de Krazy Kat, Hogan’s Alley, e o próprio Popeye estão presentes. Este capítulo tem muitas relações com “Circe” e “Gado do Sol”.

O “S” final é quando Wurmb volta para casa, mas, à moda de Stephen Dedalus em *Ulysses*, descobre que perdeu a chave da porta. Ele invade sua própria residência e adormece no chão do quarto, próximo à cama. A partir daí, quem assume a narrativa, em cor lilás, é Molly Wurmb. Segue-se uma sequência de quinze páginas de seis quadros com a mesma imagem em todos eles: Molly deitada na cama. O que varia é o texto (e um único quadrinho quando a personagem reclama do peso das cobertas). Ironicamente, o livro termina com “não”.

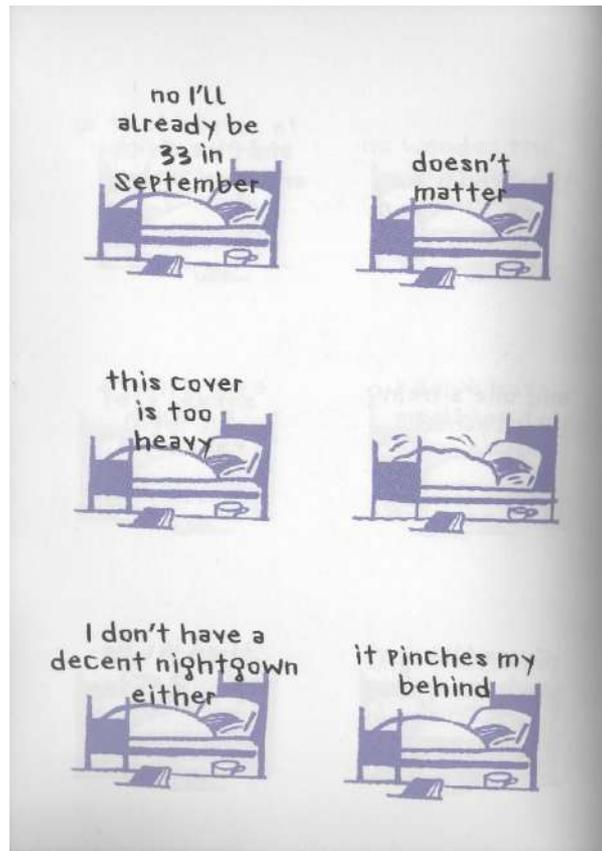


FIGURA 8: *Ulysses*, de Mahler. (p. 260).

Pode-se perceber por esse rápido resumo que Mahler assumiu um projeto de livro ao modo de Joyce. Ele não adaptou, mas recriou *Ulysses* em Viena, com partes do enredo que lhe interessaram. Há menos capítulos, menos personagens, mas muito mais adaptação gráfica. Trata-se, na verdade, de uma história em quadrinhos de relações estreitas com *Ulysses*, mas independente do romance.

O autor austríaco também consegue algo que as outras adaptações citadas deixam de lado (a exceção nesse caso é o *Ulysses for Dummies*): o humor. Enquanto os outros três exemplos se dedicam majoritariamente a reproduzir a trama do livro, Mahler se apropria da proposta de *Ulysses* para fazer um quadrinho joyciano, mas que seja também mahleriano.

## REFERÊNCIAS

BERRY, Robert. *Ulysses "Seen"*. Disponível em: <http://ulyssesseen.com>.

EAST Press Studio. *Ulysses*. Tradução Drik Sada. Porto Alegre: L&PM, 2016.

MAHLER, Nicolas. *Ulysses*. Tradução Alexander Booth. Londres: Seagull, 2022.

*ULYSSES for Dummies*. Disponível em: <https://www.yogalicht.ch/pattyfit/Joyce/UfDstart.htm>.